



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS – EAD**



ELDA SANTOS SOUSA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE EDGAR ALLAN POE E O
FILME "THE RAVEN" (2012)**

ESPERANTINA - PI

2025

ELDA SANTOS SOUSA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE EDGAR ALLAN POE E O
FILME "THE RAVEN" (2012)**

Monografia apresentada à Universidade Estadual
do Piauí – UESPI como requisito para a obtenção
do título de Licenciado em Letras/Inglês.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Fernando Silva Sirqueira

ELDA SANTOS SOUSA

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS DE EDGAR ALLAN POE E O
FILME "THE RAVEN" (2012)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Piauí - UESPI - como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Inglês, sobre Uma Análise Comparativa Entre As Obras De Edgar Allan Poe E O Filme "The Raven" (2012).

Aprovada em: 15/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof: Esp. Fernando Silva Sirqueira

Presidente

Prof: Esp. Lia Maria Rezende Freitas

1^a Avaliadora

Prof: Esp. Maria das Dores dos Santos Oliveira

2^a Avaliadora

Aos meus pais, por seu amor incondicional e apoio em cada etapa do meu caminho. À minha avó, por sua sabedoria e ternura, que me fortaleceram nos momentos de desafio. Ao meu marido, por sua paciência, incentivo e por acreditar em mim mesmo nos dias mais difíceis. E, em memória do meu querido avô, cuja presença e ensinamentos permanecem vivos em meu coração, guiando-me nesta jornada. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Fernando, cuja orientação precisa e competente foi essencial para a realização deste trabalho. Agradeço profundamente pelo apoio constante e pela valiosa contribuição ao longo de todo este processo.

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por proporcionar os conhecimentos e recursos necessários para a minha formação acadêmica, além de um ambiente enriquecedor para o aprendizado e o desenvolvimento profissional.

Aos professores, pela dedicação, paciência e pelos ensinamentos que transcendem o conhecimento técnico, proporcionando inspiração e motivação ao longo de minha trajetória.

A todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte desta jornada, meu mais sincero agradecimento.

“Àqueles que sonham de dia, é dado a conhecer muito do que escapa aos que sonham apenas à noite.” (POE, 2017, p. 263)

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A aprovação deste trabalho de conclusão de curso não significará endosso do Professor Orientador, da Banca Examinadora ou da Universidade Estadual do Piauí – UESPI – uma vez que as ideias, opiniões e ideologias constantes, no trabalho, são de inteira responsabilidade da autora.

Esperantina - PI, 12 de janeiro de 2025.

Elda Santos Sousa

Nome completo do autor do trabalho

RESUMO

Esta monografia explora a adaptação cinematográfica de “The Raven” (2012), investigando como o filme dialoga com as obras de Edgar Allan Poe. A análise busca compreender o processo de transposição e reinterpretação da literatura para o cinema, destacando as escolhas criativas envolvidas nessa adaptação.

Para isso, a pesquisa se baseia em uma abordagem bibliográfica, apoiando-se nas teorias da adaptação de Julie Sanders, Linda Hutcheon e Robert Stam, além dos estudos comparatistas de Tânia Franco Carvalhal. O estudo examina como o filme recria temas, personagens e elementos estilísticos característicos de Poe, estabelecendo conexões e contrastes entre a obra original e sua versão cinematográfica.

A análise inclui contos como *The Murders in the Rue Morgue* e *The Tell-Tale Heart*, entre outros, avaliando de que maneira o diretor traduz esses textos para a linguagem do cinema. Ao final, a pesquisa reflete sobre a eficácia da adaptação e seu impacto na recepção da obra de Poe, considerando o equilíbrio entre fidelidade e reinvenção na construção dessa nova narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação, Poe, Literatura Comparada, The Raven.

Elda Santos Sousa, graduanda em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

ABSTRACT

This monograph explores the film adaptation of *The Raven* (2012), investigating how the film engages with the works of Edgar Allan Poe. The analysis seeks to understand the process of transposing and reinterpreting literature into film, highlighting the creative choices involved in this adaptation.

To this end, the research adopts a bibliographical approach, drawing on adaptation theories by Julie Sanders, Linda Hutcheon, and Robert Stam, as well as comparative studies by Tânia Franco Carvalhal. The study examines how the film reinterprets Poe's themes, characters, and stylistic elements, establishing both connections and contrasts between the original work and its cinematic version.

The analysis includes short stories such as *The Murders in the Rue Morgue* and *The Tell-Tale Heart*, among others, assessing how the director translates these texts into the cinematic language. Ultimately, the research reflects on the effectiveness of the adaptation and its impact on the reception of Poe's work, considering the balance between fidelity and reinvention in shaping this new narrative.

KEYWORDS: Adaptation, Edgar Allan Poe, Comparative Literature, *The Raven*.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Pôster oficial do filme “The Raven” (2012)..... | 30 |
| Figura 2 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 31 |
| Figura 3 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 32 |
| Figura 4 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 34 |
| Figura 5 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 35 |
| Figura 6 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 35 |
| Figura 7 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 36 |
| Figura 8 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 37 |
| Figura 9 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 38 |
| Figura 10 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 39 |
| Figura 11 - Cena do filme “The Raven” (2012)..... | 40 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 - Comparativo: Literatura Comparada e Teoria da Adaptação..... | 23 |
| Quadro 2 - Comparativo: Edgar Allan Poe e o Filme "The Raven" (2012)..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 METODOLOGIA..... | 15 |
| 2.1 Tipo de Pesquisa..... | 15 |
| 2.2 População..... | 15 |
| 2.3 Amostra..... | 15 |
| 2.4 Técnica de Coleta de Dados..... | 15 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A Adaptação Cinematográfica das Obras de Edgar Allan Poe..... | 17 |
| 3.1 Literatura Comparada..... | 17 |
| 3.2 Teoria Da Adaptação..... | 20 |
| 4 ALÉM DAS OBRAS..... | 26 |
| 4.1 Edgar Allan Poe..... | 26 |
| 5 ANÁLISE DE DADOS..... | 29 |
| 5.1 Contos, Poemas X Filme..... | 29 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| REFERÊNCIAS..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

A literatura comparada examina as interações entre diversas obras literárias e suas conexões com outras manifestações artísticas, como cinema, teatro, música e artes visuais. Esse campo de estudo possibilita a compreensão de como um texto pode servir de inspiração ou ser transformado em uma nova forma de expressão. Dentre essas interseções, o cinema se consolidou como um dos principais veículos de adaptação literária, reinterpretando narrativas e oferecendo novas perspectivas sobre o material original.

Neste contexto, este estudo propõe uma análise do filme “The Raven” (2012), dirigido por James McTeigue, em relação à obra de Edgar Allan Poe, explorando semelhanças e diferenças entre ambos. Seu legado se reflete não apenas na literatura, mas também no cinema, onde seus temas recorrentes, como a obsessão, a loucura, o mistério e a morte, continuam a inspirar adaptações e novas narrativas. O filme “The Raven” (2012) não se propõe a ser uma adaptação direta de um conto específico do autor, mas sim uma homenagem e uma reimaginação de seu universo literário. A questão central desta pesquisa é: de que maneira o filme “The Raven” (2012) interpreta e reimagina o universo literário de Edgar Allan Poe?

A análise segue duas abordagens principais. A primeira sugere que a adaptação cinematográfica simplifica a obra de Poe, tornando-a mais acessível ao público contemporâneo. A segunda argumenta que o filme preserva a essência e a complexidade do autor, enriquecendo a experiência do espectador com referências sutis e detalhes narrativos. Ao comparar os contos e poemas de Poe com a adaptação, este estudo examina as escolhas do diretor e seu impacto na percepção da obra do escritor.

A relevância do tema se justifica pela importância de Edgar Allan Poe na literatura mundial, pela riqueza de sua escrita e pelo crescente interesse do cinema em ressignificar clássicos literários para novas gerações. A presença de Poe no imaginário popular não se deve apenas à qualidade de seus textos, mas também ao fascínio que sua vida e obra despertam. O filme “The Raven” (2012) aproveita esse fascínio para criar uma narrativa que mistura realidade e ficção, levando o público a mergulhar no universo sombrio e enigmático do escritor.

Os objetivos da pesquisa estão divididos entre gerais e específicos. O objetivo geral é realizar uma análise comparativa entre os contos e poemas de Poe e o filme “The Raven” (2012), destacando os principais elementos que foram enfatizados ou modificados na adaptação. Especificamente, busca-se investigar as mudanças introduzidas pelo diretor na linguagem cinematográfica, examinar a forma como o filme traduz os temas e características da obra de Poe para o audiovisual e compreender de que maneira essa releitura contribui para a perpetuação do legado do autor.

A metodologia adotada será a análise bibliográfica, baseada em estudos teóricos e na comparação direta entre os textos de Edgar Allan Poe e sua adaptação para o cinema. Essa abordagem permitirá identificar as semelhanças, diferenças e escolhas criativas do diretor, compreendendo como o universo do autor foi reinterpretado na linguagem cinematográfica e quais impactos essa adaptação gera na recepção contemporânea de sua obra.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para uma reflexão mais ampla sobre o processo de adaptação literária e sobre como novas interpretações cinematográficas podem ressignificar a obra de Edgar Allan Poe para o público atual. A análise de “The Raven” (2012) permitirá entender não apenas as escolhas narrativas e estéticas feitas na adaptação, mas também a forma como a obra de Poe continua a influenciar a cultura popular e o cinema, demonstrando sua relevância contínua ao longo dos séculos.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo adota uma abordagem bibliográfica e qualitativa, baseada na análise de obras literárias e cinematográficas, bem como na revisão de textos críticos e teóricos sobre adaptação literária. A pesquisa bibliográfica permite compreender as conexões entre os textos de Edgar Allan Poe e sua adaptação no filme "The Raven" (2012), dirigido por James McTeigue, identificando semelhanças, divergências e transformações na transposição do universo do autor para o cinema.

A natureza qualitativa do estudo se justifica pela interpretação subjetiva dos textos analisados, buscando não apenas a identificação de elementos comuns entre as obras, mas também a forma como a adaptação ressignifica os temas, personagens e atmosferas criados por Poe. Dessa forma, a pesquisa não se limita à descrição dos aspectos narrativos, mas enfatiza a análise crítica e comparativa, fundamentada em teorias da literatura comparada e da adaptação cinematográfica.

2.2 População

A população deste estudo consiste nas obras de Edgar Allan Poe, incluindo contos e poemas que influenciaram diretamente a construção da narrativa do filme "The Raven" (2012).

2.3 Amostra

A amostra será composta por uma seleção representativa de obras de Poe presentes no filme, assim como pela análise comparativa entre essas obras e suas adaptações cinematográficas.

2.4 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de análise comparativa entre as obras originais de Edgar Allan Poe e o filme "The Raven" (2012). Serão utilizados

recursos como observação direta das obras, análise de diálogos, enredos e personagens, além de consultas bibliográficas para embasar a análise.

Estudo da estética cinematográfica: avaliação da fotografia, trilha sonora e direção de arte do filme para entender como esses elementos contribuem para a recriação da atmosfera gótica característica das obras de Poe.

Consulta bibliográfica: revisão de estudos acadêmicos sobre Edgar Allan Poe, adaptação literária e cinema, incluindo autores como Tânia Franco Carvalhal, Linda Hutcheon, Robert Stam e Julie Sanders, cujas teorias auxiliam na fundamentação da análise.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A Adaptação Cinematográfica das Obras de Edgar Allan Poe

A Fundamentação Teórica deste estudo examina a relação entre as obras de Edgar Allan Poe e sua adaptação para o cinema, com ênfase no filme *The Raven* (2012). O objetivo é investigar como o diretor James McTeigue reinterpretou e recriou o universo do autor na narrativa cinematográfica. Para embasar essa análise, serão exploradas teorias da adaptação literária e literatura comparada, permitindo uma comparação crítica entre o texto original e sua versão cinematográfica.

O estudo se fundamenta em teóricos da Literatura Comparada, como Tânia Franco Carvalhal (2006), que discute a teoria literária e sua aplicação em adaptações, além de Linda Hutcheon (2013), Julie Sanders (2006) e Robert Stam (2006), cujas abordagens contribuem para a compreensão da adaptação como um processo de transformação criativa.

Linda Hutcheon (2013) argumenta que a adaptação não deve ser vista como uma mera reprodução da obra original, mas como uma recriação com identidade própria. Julie Sanders (2006), por sua vez, entende a adaptação como um meio de ampliar o cânone literário, possibilitando novas leituras. Já Robert Stam (2006) considera a adaptação um diálogo intertextual, no qual o filme não apenas reflete a obra original, mas a ressignifica por meio da linguagem cinematográfica.

Com base nessas teorias, este estudo busca oferecer uma análise crítica da adaptação de Poe para o cinema, identificando semelhanças, diferenças e os recursos utilizados para traduzir a essência do autor na nova mídia. O embasamento teórico proposto permitirá uma compreensão mais aprofundada da relação entre literatura e cinema, contribuindo para a discussão sobre os desafios e as possibilidades das adaptações cinematográficas.

3.1 Literatura Comparada

Tânia Franco Carvalhal (2006) nos lembra que a expressão "literatura comparada" pode parecer simples, mas na prática ela é muito mais complexa. A autora destaca que, apesar de ser utilizada no singular, essa área de estudo envolve uma grande diversidade de abordagens e metodologias. O campo se estende desde investigações sobre a migração de temas, mitos e influências entre diferentes

literaturas até comparações dentro de um mesmo sistema literário. Essa variação metodológica torna a literatura comparada um campo de atuação vasto e multifacetado. Carvalhal também observa que, ao estudar a literatura comparada, nos deparamos com muitas divergências de conceitos e métodos, o que torna difícil chegar a um consenso sobre sua definição. Para ela, a comparação não é um método específico da disciplina, mas uma prática mental comum que faz parte da estrutura do pensamento humano, utilizada também em outras áreas do conhecimento e até no cotidiano, como nos provérbios.

Segundo Carvalhal (2006), a crítica literária frequentemente recorre à comparação entre obras para fundamentar análises e juízos de valor, ainda que esse procedimento seja empregado de forma ocasional. No entanto, quando a comparação se torna o eixo central da investigação, ela assume o status de método, caracterizando um estudo como comparado. Na literatura comparada, a comparação não é um fim em si mesma, mas um meio essencial para explorar relações entre textos e alcançar os objetivos propostos. Assim, o uso sistemático da comparação é o que define essa abordagem, diferenciando-a de outros tipos de análise literária.

No caso das adaptações literárias, a visão de Carvalhal é relevante porque ela mostra que a Literatura Comparada não se trata apenas de encontrar semelhanças entre obras, mas de entender os processos de recriação e ressignificação quando um texto é transformado em outra forma de expressão. Isso reforça a ideia de que, ao estudar uma adaptação cinematográfica, por exemplo, não devemos olhar apenas para a fidelidade ao texto original, mas também para as escolhas estilísticas e estruturais feitas na transposição.

Dessa forma, o estudo da adaptação de Edgar Allan Poe para o cinema, a partir do filme “The Raven” (2012), pode ser situado dentro dessa perspectiva, investigando como os elementos narrativos e temáticos do autor são transformados na linguagem cinematográfica. A abordagem de Carvalhal contribui para uma compreensão mais ampla do papel da adaptação dentro dos estudos comparados, ressaltando que a transposição entre mídias não se trata apenas de fidelidade ao texto original, mas de um processo criativo que amplia e reinventa o significado da obra.

A partir desse ponto de vista, podemos dizer que a Literatura Comparada, ao abordar tanto as influências entre obras quanto as adaptações, oferece uma forma rica e abrangente de explorar os textos. Isso permite enxergar as obras não como entidades isoladas, mas como parte de um processo contínuo de transformação e

recriação. No caso das adaptações literárias para o cinema, por exemplo, não se trata apenas de converter palavras em imagens, mas de uma reinvenção que envolve escolhas estilísticas, mudanças no ritmo e até alterações na estrutura da narrativa para se ajustar ao novo meio.

Por outro lado, a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. É um ato lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva).

Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso. (CARVALHAL, 2006, p.7).

Segundo Coutinho e Carvalhal (1994), Henry H. H. Remak busca sistematizar a definição e a função da literatura comparada, ampliando seus campos de atuação para abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. Em sua reflexão, o autor destaca aspectos fundamentais do comparatismo, demonstrando como essa disciplina se expande para além da análise entre literaturas, conectando-se a outras áreas do conhecimento. Além disso, sua contribuição inclui referências valiosas sobre autores, obras e publicações especializadas, enriquecendo o campo de investigação comparatista.

Coutinho e Carvalhal (1994), em sua obra, reúnem textos fundamentais para os pesquisadores e interessados que desejam aprofundar seus conhecimentos nos meandros da literatura comparada, como o de Henry H. H. Remak. Este autor, em seu estudo, define a literatura comparada como a análise das relações entre diferentes literaturas e outras esferas do conhecimento humano, como as artes, filosofia, história e ciências sociais. Remak destaca que essa disciplina vai além das fronteiras nacionais, sendo uma comparação entre literaturas e também com outras formas de expressão cultural, o que permite uma visão mais ampla e integradora das obras literárias.

A literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia), as ciências, a religião, etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras e a comparação da literatura com outras esferas da expressão

humana. (REMAK, H. 1961, p. 3 *apud* COUTINHO; CARVALHAL, 1994, p. 175).

A literatura comparada se revela um campo dinâmico e multifacetado, que vai muito além da simples justaposição de textos literários. Como destacado por Carvalhal (2006) e Remak, essa disciplina opera como uma ponte entre diferentes manifestações culturais, conectando não apenas obras literárias de distintas tradições, mas também outros campos do conhecimento, como filosofia, história e artes visuais.

No âmbito da Literatura Comparada, percebe-se uma consonância entre Carvalhal e Remak no que diz respeito à abrangência e à natureza multifacetada desse campo de estudo. Ambos os autores concordam que a disciplina ultrapassa as fronteiras nacionais, estabelecendo diálogos com distintas áreas do saber. Além disso, ressaltam a comparação como eixo central para a investigação das relações intertextuais e interculturais.

Apesar dessas convergências, há divergências metodológicas entre os dois estudiosos. Carvalhal enfatiza a pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas, defendendo uma abordagem flexível, que leve em conta o contexto histórico e cultural das obras analisadas. Já Remak propõe uma definição mais sistemática da Literatura Comparada, adotando uma perspectiva estruturada e interdisciplinar para compreender seu papel e funcionamento.

3.2 Teoria Da Adaptação

Julie Sanders (2006) vê a adaptação como uma transposição entre gêneros, como se fosse uma forma de reinterpretação. Quando ela fala de adaptação, não está falando só de ajustar ou cortar o texto original, mas também de expandir e até alterar o conteúdo. Ou seja, a adaptação vai além da simples cópia; ela busca refletir sobre o texto original, às vezes apresentando uma versão revisada ou trazendo à tona aspectos que antes não eram tão visíveis, como personagens ou temas marginalizados. Em muitos casos, a adaptação tenta tornar a obra mais acessível para novos públicos, seja ajustando a linguagem, seja trazendo o contexto para algo mais atual. Sanders nos lembra que o processo de adaptação tem o poder de desafiar o texto original, criar algo novo a partir dele e até mesmo ressignificá-lo. "No entanto, a adaptação também pode constituir uma tentativa mais simples de tornar os textos

'relevantes' ou facilmente compreensíveis para novos públicos e leitores por meio dos processos de aproximação e atualização." (SANDERS, 2006, p. 19).

Por outro lado, Robert Stam (2006), ao analisar as adaptações no cinema, critica a ideia de "fidelidade". Ele discorda da postura de muitos críticos que chamam de "infidelidade" qualquer adaptação que se afaste do original. Stam diz que, ao usar esse termo, estamos apenas expressando nossa decepção porque o filme não reproduziu exatamente aquilo que imaginamos ser a essência do livro. Ele acredita que a adaptação não deve ser vista como uma cópia, mas como um diálogo entre a obra original e sua versão cinematográfica, onde o filme não só reproduz, mas transforma e ressignifica o material original. Muitas vezes, essas adaptações fazem mudanças significativas para ajustar a história ao formato do cinema ou para conectar com o público contemporâneo. Para Stam, o mais importante é entender que uma adaptação é uma criação nova, não uma simples réplica.

Nós ainda podemos falar em adaptações bem feitas ou mal feitas, mas desta vez orientados não por noções rudimentares de "fidelidade" mas sim, pela atenção à "transferência de energia criativa", ou às respostas dialógicas específicas, a "leituras" e "críticas" e "interpretações" e "re-elaboração" do romance original, em análises que sempre levam em consideração a lacuna entre meios e materiais de expressão bem diferentes. (STAM, 2006, p. 51)

De acordo com Stam (2006), a teoria da recepção considera tanto o romance quanto o filme como expressões comunicativas situadas historicamente, em vez de simples representações de uma realidade preexistente. Nesse sentido, as adaptações não devem ser vistas apenas como tentativas de fidelidade ao texto original, mas como interpretações que preenchem lacunas e exploram significados não explicitados na obra literária. A partir dessa perspectiva, a adaptação cinematográfica amplia as possibilidades de leitura, oferecendo novas abordagens para a compreensão do texto-fonte.

Já Linda Hutcheon (2013), em Uma Teoria da Adaptação, também critica a ideia de que adaptação é sempre uma cópia inferior do original. Para ela, avaliar a qualidade de uma adaptação com base na "fidelidade" é um erro. "De acordo com Hutcheon (2013, p. 45), "a adaptação tampouco é uma cópia ordinária; é um processo de apropriação do material adaptado". Adaptar não significa seguir à risca o texto original, mas sim ajustar e modificar conforme o novo meio. Hutcheon (2013) diz que, ao reconhecermos uma obra como adaptação, estamos estabelecendo uma conexão com outra obra e, portanto, a essência do original ainda está presente, mesmo quando

a adaptação toma rumos diferentes. Ela defende que a adaptação é um processo criativo, intertextual, que traz novos significados a partir do original, e não apenas uma tentativa de manter tudo igual. O foco deve ser a transformação criativa, e não a reprodução exata.

Se conhecemos esse texto anterior, sentimos constantemente sua presença pairando sobre aquele que estamos experienciando diretamente. Quando dizemos que a obra é uma adaptação, anunciamos abertamente sua relação declarada com outra(s) obra(s). (HUTCHEON, 2013, p.27).

A adaptação de uma obra literária, ao ser transposta para outro meio, como o cinema, é um processo muito mais complexo do que simplesmente copiar o original. A visão de autores como Julie Sanders (2006), Robert Stam (2006) e Linda Hutcheon (2013) nos ajuda a compreender que a adaptação é, na verdade, uma reinterpretação criativa. Ao invés de se preocupar apenas com a fidelidade ao texto original, que muitas vezes limita a compreensão de sua verdadeira essência, a adaptação busca transformar e até reinventar o material, trazendo-o para novos contextos e para diferentes públicos.

Ao comparar as obras de Edgar Allan Poe com o filme *The Raven* (2012), de James McTeigue, é possível perceber que a adaptação vai além da simples transposição das histórias do autor para o cinema. O filme não se limita a seguir à risca as tramas de Poe, mas as ressignifica e as coloca em um novo contexto, explorando os mesmos temas de morte, loucura e mistério, mas através de uma abordagem mais moderna e cinematográfica.

É aqui que as ideias de Julie Sanders e Robert Stam sobre a adaptação se encaixam bem. Sanders (2006) sugere que a adaptação é, muitas vezes, um ato de reinterpretação e transformação. E, de fato, “*The Raven*” não se preocupa em ser fiel de forma exata ao que Poe escreveu. Em vez disso, McTeigue usa o universo de Poe para construir uma nova narrativa que, embora se baseie nas suas obras, adota uma linguagem própria do cinema.

Em vez de seguir uma linha de fidelidade rígida, como sugerem algumas abordagens tradicionais, o filme faz ajustes, expansões e alterações, como Sanders (2006) descreve, buscando não apenas contar a história de Poe, mas refletir sobre ele como autor e suas obsessões. O filme não é uma transcrição fiel de suas histórias, mas sim uma recriação que oferece uma visão sobre o próprio Poe e os mistérios que

cercam sua vida, criando um novo significado a partir de sua obra original. Essa transposição, ao invés de limitar-se à repetição, busca ressignificar o material, mostrando as inquietações e dilemas do autor em um contexto mais moderno e cinematográfico.

Na Teoria da Adaptação, Sanders, Stam e Hutcheon compartilham uma crítica à noção de "fidelidade" como parâmetro central para avaliar a qualidade de uma adaptação. Para esses autores, a adaptação não deve ser vista como uma mera reprodução da obra original, mas como um processo criativo que envolve transformações estilísticas, estruturais e ideológicas, gerando novos significados.

Apesar desse consenso, suas perspectivas teóricas apresentam particularidades. Sanders entende a adaptação como um meio de reinterpretação e ampliação do texto-fonte, enquanto Stam destaca o caráter intertextual do processo adaptativo, enfatizando as relações entre a obra original e sua versão transformada. Hutcheon, por sua vez, enxerga a adaptação como um ato de apropriação criativa, rejeitando a ideia de simples imitação.

As abordagens metodológicas dos três autores também diferem. Sanders prioriza a análise das escolhas estilísticas e estruturais da adaptação, Stam propõe um estudo contextualizado da recepção da obra adaptada, e Hutcheon enfatiza a intertextualidade e os novos sentidos que emergem no processo adaptativo.

A literatura comparada e a teoria da adaptação possuem diferentes abordagens e metodologias, sendo amplamente discutidas por diversos estudiosos.

Para sintetizar essas perspectivas, o Quadro 1 apresenta um comparativo entre os autores abordados e suas contribuições para os estudos da literatura comparada e da adaptação cinematográfica.

Quadro 1 - Comparativo: Literatura Comparada e Teoria da Adaptação

| Autor(es) | Foco Principal | Conceito-Chave | Metodologia |
|--------------------------------------|---|---|--|
| CARVALHAL, Tânia Franco (2006) | Literatura Comparada: Diversidade Metodológica e Prática Comparativa | Comparação como prática inerente à cognição humana | Análise contextual, consideração de fatores históricos e culturais, identificação de relações de poder |

| | | | |
|---------------------------------|--|---|--|
| | | | e ideologias subjacentes. |
| REMAK, Henry H. H. (1961) | Literatura Comparada: Definição, Sistematização e Interdisciplinaridade | Literatura Comparada como campo transnacional e conectado a outras áreas do saber | Sistematização teórica, análise interdisciplinar, estabelecimento de conexões com artes, filosofia, história, etc. |
| SANDERS, Julie (2006) | Teoria da Adaptação: Reinterpretação, Expansão e Transposição Genérica | Adaptação como processo de re- significação e atualização da obra original | Análise das escolhas estilísticas e estruturais na adaptação, identificação de temas e personagens enfatizados ou negligenciados. |
| STAM, Robert (2000) | Teoria da Adaptação: Diálogo Intertextual, Transformação e Recepção | Adaptação como diálogo dinâmico entre obra original e adaptação | Análise da adaptação como produto histórico e cultural, investigação da recepção crítica e do público, consideração da "transferência de energia criativa". |
| HUTCHEON, Linda (2013) | Teoria da Adaptação: Apropriação Criativa, Intertextualidade e Autonomia | Adaptação como processo criativo autônomo, intertextual e transformador | Reconhecimento da adaptação como forma de intertextualidade, ênfase na transformação criativa e na geração de novos significados, |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | análise da relação entre adaptação e original. |
|--|--|--|--|

Fonte: Adaptado de CARVALHAL (2006), REMAK (1961), SANDERS (2006), STAM (2000) e HUTCHEON (2013).

4 ALÉM DAS OBRAS

4.1 Edgar Allan Poe

De acordo com a cronologia do romance biográfico de Jeanette Rozsas (2012), Edgar Allan Poe foi um escritor norte-americano que viveu entre 1809 e 1849, nasceu em Boston, filho dos atores David Poe Jr. e Elizabeth Poe. Em 1811, a morte de sua mãe o deixou órfão, juntamente com seus irmãos William Henry e Rosalie. Edgar foi acolhido por Frances e John Allan, a quem chamava carinhosamente de "Ma" e "Pa", embora nunca tenha sido legalmente adotado.

Quatro anos tinham se passado desde que Edgar chegara à casa dos Allans. John não se arrependia de ter tomado o órfão sob seus cuidados. Nesse aspecto, ele se identificava com o menino, uma vez que, ainda adolescente, também ficara órfão, indo morar com parentes. Lembrava-se de toda a dor e solidão que sentira, ainda mais quando a família decidiu se mudar da Escócia para os Estados Unidos. Foi assim que veio a fixar-se em Richmond. Quanto a Edgar, parecia uma criança inteligente; no entanto, resistia em adotá-lo, apesar da insistência da mulher. (ROZSÁS, 2012, p. 24)

Em 1815, a família Allan se mudou para Londres, onde Edgar estudou em internatos. Após retornar aos Estados Unidos em 1820, ele continuou seus estudos em boas escolas. Em 1823, apaixonou-se por Jane Stanard, mãe de um amigo, dedicando a ela o poema "Para Helena". A morte de Jane, em 1824, foi um duro golpe. Em 1825, com a herança de John Allan, a família mudou-se para uma mansão e Edgar se encantou por Elmira Royster, sua vizinha.

Em 1826, entrou na Universidade da Virgínia, levando uma vida boêmia e contraindo dívidas de jogo. Seu pai adotivo pagou as dívidas, mas se recusou a financiá-lo no ano seguinte. Revoltado, Edgar retornou para casa em 1827 e descobriu que Elmira estava casada com outro homem. O relacionamento com John se tornou insuportável e Edgar partiu para Boston. Lá, publicou, sem sucesso, seu primeiro livro de poemas, *Tamerlão e Outros Poemas*. Ainda nesse ano, ingressou no Exército sob o nome de Edgar A. Perry.

Em 1829, após rescindir o contrato com o Exército, perdeu sua mãe adotiva, Frances Allan. Tentou entrar em West Point e se mudou para Baltimore, passando a morar com sua tia Maria Clemm e sua família, incluindo sua avó e seu irmão alcoólatra

e tuberculoso. Em 1830, foi aceito em West Point, mas, em 1831, foi expulso e rompeu de vez com John Allan. Publicou Poemas e começou a escrever contos para jornais. Nesse ano, também perdeu seu irmão William Henry. Em 1833, ganhou reconhecimento com o conto "Manuscrito Encontrado numa Garrafa", tornando-se amigo de John P. Kennedy, que o ajudou em sua carreira.

Em 1834, tentou se reconciliar com John Allan, sem sucesso. John faleceu no mesmo ano, sem mencionar Poe em seu testamento. Em 1835, passou a trabalhar como redator no Southern Literary Messenger em Richmond, onde conseguiu aumentar as assinaturas, mas foi demitido por causa da bebida. Retornou para a casa de Maria Clemm e, aos vinte e seis anos, casou-se secretamente com sua prima Virgínia Clemm, de apenas treze anos. Casou-se novamente em Richmond, em 1836, mas deixou o emprego no início de 1837.

Em 1837, mudou-se para Nova York, onde enfrentou dificuldades financeiras. Em 1838, foi para Filadélfia, onde escreveu O Relato de Arthur Gordon Pym. Em 1839, começou a trabalhar na Burton's Gentleman's Magazine e publicou Contos do Grotesco e do Arabesco. Em 1841, tentou, sem sucesso, fundar a revista Penn Magazine. Foi contratado para trabalhar na Graham's Magazine, onde ganhou fama como escritor e crítico.

Em 1842, Virgínia adoeceu gravemente. Poe saiu da Graham's Magazine por causa de intrigas e voltou a planejar a revista The Stylus. Em 1843, perdeu a chance de conseguir um emprego no governo ao se embriagar em uma entrevista na Casa Branca. A saúde de Virgínia se agravou e Poe voltou a beber. Em 1844, mudou-se para Nova York, alugando uma propriedade no vale do rio Hudson, onde finalizou o poema "O Corvo".

Em 1845, "O Corvo" foi publicado anonimamente, obtendo enorme sucesso e revelando sua autoria. Publicou também uma antologia de seus contos e O Corvo e Outros Poemas. O reconhecimento veio, mas a pressão o levou a beber ainda mais, entrando em conflito com escritores de Nova Inglaterra e se envolvendo com a poetisa Fanny Osgood. Em 1846, fracassou o projeto de revista literária e mudou-se para Fordham, onde Virgínia estava cada vez mais doente. Em 1847, Virgínia faleceu, e Poe adoeceu, mas se recuperou e voltou para Filadélfia para tentar novamente a revista. Sem sucesso, voltou para Fordham e escreveu Eureka.

Em 1848, recebeu dinheiro adiantado por Eureka e foi convidado a dar uma conferência. Em setembro, pediu a poetisa Sara Helen Whitman em casamento, mas, após uma tentativa de suicídio e um noivado rompido por causa da bebida, não se casaram. Em 1849, teve uma produção literária prolífica, incluindo "Annabel Lee", ficou noivo de Elmira Royster, e, em setembro, pouco antes do casamento, viajou para Nova York. Em 3 de outubro, foi encontrado caído em Baltimore, desmaiado, foi hospitalizado e veio a falecer em 7 de outubro.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Contos, Poemas X Filme

De acordo com Nunes Gomes e Azerêdo (2017), o filme estabelece uma conexão entre ficção e realidade ao incorporar elementos da obra de Poe à sua narrativa:

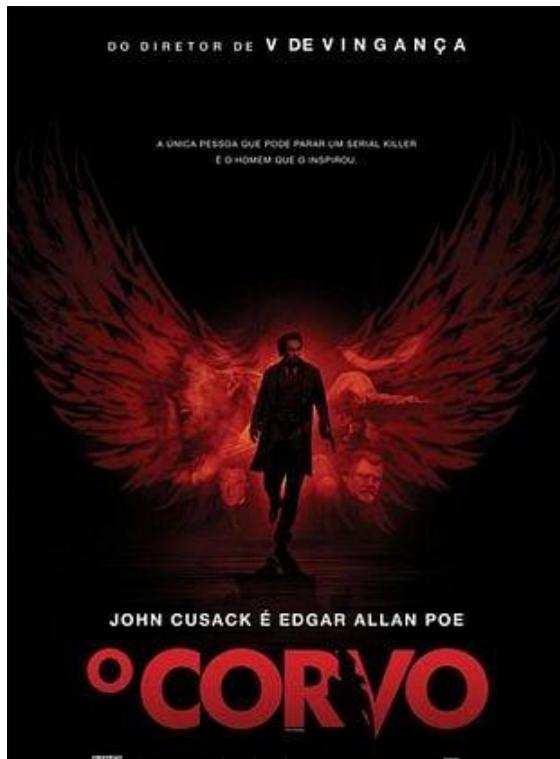
Lançado em 2012, sob a direção de James McTeigue, *The Raven* (2012) oferece a seus espectadores uma recriação dos últimos dias de vida do escritor estadunidense Edgar Allan Poe. No filme, ambientado em 1849, seguimos uma série de eventos que levam Poe a unir-se aos detetives da cidade de Baltimore, na busca por um assassino em série cujas matanças espelham aquelas das narrativas fantásticas e de mistério do autor. (NUNES GOMES; AZERÉDO, 2017, p. 212).

A análise feita neste trabalho compara as obras de Edgar Allan Poe, como contos e poemas, com a adaptação cinematográfica de “*The Raven*” (2012). A escolha das obras de Poe foi baseada nas mais representativas dentro do filme, aquelas que possuem uma ligação direta com a vida do autor e que aparecem de forma significativa na trama. O que mais se destaca nessa relação é a atmosfera sombria e cheia de mistério, tão característica de Poe, que é fielmente capturada no filme através de cenários góticos, iluminação dramática e o uso de elementos sobrenaturais, que geram um clima de suspense e terror, presente tanto na literatura quanto na tela. A trama ficcional do filme coloca Poe em uma perseguição a um assassino em série que reproduz, em seus crimes, eventos macabros inspirados nas próprias histórias do escritor.

A sinopse do filme *The Raven* (2012), conforme apresentada no site AdoroCinema, descreve a trama de forma envolvente e intrigante, destacando o mistério psicológico em que Edgar Allan Poe é colocado no centro de uma série de assassinatos que imitam eventos macabros de suas próprias obras. Ambientado em um contexto fictício, o filme mistura elementos da vida real do escritor com o suspense característico de seus contos, ao colocar Poe em uma colaboração forçada com o detetive Emmett Fields para capturar um criminoso que usa charadas e desafios intelectuais como uma forma de interação com o escritor. Cada crime cometido é uma peça de um jogo psicológico, em que a tensão entre o intelecto de Poe e a astúcia do assassino cresce ao longo da narrativa, criando um suspense que remete diretamente

à atmosfera sombria e enigmática das obras do autor. A figura de Emily, noiva de Poe, como refém do criminoso, intensifica ainda mais o caráter de urgência da investigação. *The Raven* (2012) apresenta, assim, uma releitura fictícia da vida de Poe, enquanto homenageia seus contos mais sombrios e mescla o suspense de seus escritos com uma investigação cheia de reviravoltas e elementos psicológicos. A seguir, uma ilustração do pôster do filme *The Raven* (2012), extraída do site AdoroCinema:

Figura 1 - Pôster oficial do filme “The Raven” (2012).



Fonte: AdoroCinema, 2012.

No minuto 08:17, o personagem Poe recita um trecho do poema *The Raven*, uma das obras mais famosas do autor, e tem um papel central na atmosfera sombria e melancólica assim no poema como no filme, conforme a imagem a seguir, Figura 1.

Figura 2. Cena do filme.



"The Raven" (2012). Tempo: 00:08:17.

A citação remete ao tema da perda e da obsessão, um dos pontos centrais da narrativa de Poe, conforme trecho do poema a seguir:

"Profeta", disse eu, "profeta, ou demônio, ou ave preta!
Fosse diabo ou tempestade quem te trouxe a meus umbrais,
A este luto e este degredo, a esta noite e este segredo,
A esta casa de ânsia e medo, dize a esta alma
a quem atrais,
Se há um bálsamo longínquo para esta alma
a quem atrais!
Disse o corvo, "Nunca mais". (POE, 2019. p.
10).

Os contos de Poe frequentemente exploram temas como a morte, a loucura, o sobrenatural e a obsessão. O filme também aborda esses temas, especialmente no que diz respeito à obsessão de Poe com sua musa e a maneira como ele é consumido por ela. No tempo 19:03 do filme, a personagem Emily, musa de Poe, recita o poema *Annabel Lee*, o poema fala de um amor tão forte que nem mesmo a morte pode apagar, refletindo perfeitamente a relação de Poe e Emily na trama, como ilustrado na imagem abaixo, Figura 2.

Figura 3. Cena do filme.



"The Raven" (2012). Tempo: 00:19:03.

O romance dos dois é proibido, um sentimento profundo que enfrenta obstáculos impossíveis. A escolha desse poema não é por acaso: ele antecipa o destino da personagem, que mais tarde é sequestrada e corre risco de morte, intensificando a sensação de tragédia e perda que permeia tanto o filme quanto a obra de Poe.

A atmosfera do filme captura esse sentimento de melancolia e desespero, com cenas escuras, trilha sonora envolvente e um protagonista que se desfaz diante da angústia. Assim como em *Annabel Lee*, onde o eu lírico se deita ao lado do túmulo da amada para permanecer com ela mesmo após a morte, Poe no filme é consumido pela ideia de perder Emily. O longa, então, não apenas faz referência à obra de Poe, mas traduz em imagens e sensações aquilo que ele descrevia tão bem com palavras: o amor que resiste, mesmo quando tudo o mais se desfaz, conforme evidenciado no trecho do poema seguinte.

E nem anjos que vivam nas alturas, nem demônios do mar, jamais minha alma da de Annabel Lee poderão separar.
Pois, quando surge a lua, há um sonho que flutua, de Annabel Lee, no luar; e, quando se ergue a estrela, o seu fulgor revela de Annabel Lee o olhar; assim, a noite inteira, eu passo junto a ela, a minha vida, aquela que amo, a companheira, na tumba à beira-mar, junto ao clamor do mar. (POE, 2009, p.53)

Tanto no filme quanto nos contos, Poe é frequentemente retratado como uma figura atormentada, atormentado por seus próprios demônios internos. Sua vida pessoal é muitas vezes refletida em suas obras, e o filme usa isso como base para sua trama. Sua experiência pessoal transparece em suas obras, e o filme utiliza essa conexão como base para o desenvolvimento de sua história.

Ainda que “The Raven” (2012) não seja uma adaptação literal de nenhum conto específico, ele incorpora diversas referências às obras de Poe de maneira sutil e adaptada à narrativa. Assim como os contos originais, o filme mantém o espectador em constante suspense por meio de reviravoltas inesperadas e de um clima de mistério que permeia toda a trama.

Diversos contos, como *The Murders in the Rue Morgue*, *The Pit and the Pendulum*, *The Masque of the Red Death*, *The Mystery of Marie Roget*, *The Premature Burial*, *The Cask of Amontillado* e *The Tell-Tale Heart*, são evocadas ao longo do filme. A análise concentra-se em examinar de que modo essas narrativas foram incorporadas, seja preservando sua essência ou sofrendo adaptações significativas.

Considerado o precursor do conto policial moderno, *The Murders in the Rue Morgue* é referenciado no filme por meio da representação de um crime brutal, o assassinato de uma mãe e filha, ecoando o mistério do conto original. Na história de Poe, o detetive C. Auguste Dupin utiliza sua inteligência e atenção aos mínimos detalhes para solucionar um assassinato ocorrido em um quarto trancado.

No filme, essa atmosfera de mistério se mantém viva, mas com um toque ainda mais pessoal. É como se Poe não estivesse apenas contando histórias, mas vivendo-as. Ele próprio assume o papel de detetive, mergulhando em uma investigação sombria que poderia muito bem ter saído de suas próprias páginas. Essa fusão entre realidade e ficção reforça o quanto a genialidade e o tormento de Poe caminham lado a lado, tornando sua trajetória tão fascinante quanto suas obras.

Aos 22:20, uma citação faz uma referência direta ao conto, destacando a conexão entre o enredo do filme e a obra literária, como ilustrado na imagem a seguir, Figura 3.

Figura 4. Cena do filme.



"The Raven" (2012). Tempo: 00:22:20.

Uma das cenas mais angustiantes do filme envolve um assassinato brutal em uma câmara de tortura, onde uma lâmina gigante desce lentamente em direção à vítima, que está imobilizada. Para quem conhece a obra de Poe, essa sequência remete imediatamente ao conto *The Pit and the Pendulum*, em que um prisioneiro da Inquisição Espanhola é amarrado e obrigado a assistir, impotente, a lâmina de um enorme pêndulo se aproximar cada vez mais de seu corpo, conforme relatado no trecho abaixo.

O balanço do pêndulo estava em ângulo reto com meu corpo estendido. Vi que a meia-lua tinha sido projetada para atravessar a região do coração. Cortaria o pano do meu manto, voltaria a repetir a operação, outra vez e outra vez. Apesar do balanço terrivelmente amplo (cerca de nove metros ou mais) e o vigor sibilante de sua descida serem suficientes para romper essas paredes de ferro, ainda assim tudo que ela faria, por vários minutos, seria cortar minha roupa. E com esse pensamento, parei. (POE, 2019. p. 110).

O filme consegue transmitir a mesma sensação de terror iminente, pois não é apenas a morte que assombra a vítima, mas a agonia da espera, o desespero de se ver diante de um destino inevitável, sem qualquer possibilidade de fuga, como na cena do filme apresentada abaixo, Figura 4.

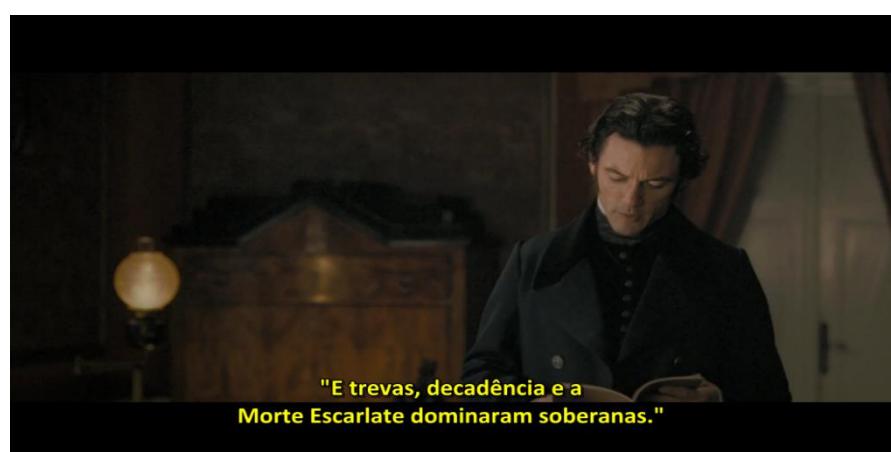
Figura 5. Cena do filme.



“The Raven” (2012). Tempo: 00:16:26.

O baile no filme carrega a mesma ironia trágica que no conto *The Masque of the Red Death*: os personagens acreditam estar seguros dentro daquele ambiente opulento, mas a violência está mais próxima do que imaginam. A direção de arte faz um trabalho impecável em trazer essa atmosfera decadente, com cores vibrantes, sombras projetadas pelas máscaras e um clima de excessos que lembra o mesmo cenário descrito por Poe. O momento em que a ilusão de segurança é quebrada reforça um dos temas centrais da obra do autor, a inevitabilidade da morte, por mais que tentemos escapar dela. A cena abaixo, ao recitar um trecho do conto, reforça a ironia trágica que Poe descreve, Figura 5.

Figura 6. Cena do filme.



“The Raven” (2012). Tempo: 00:31:07.

O sequestro da personagem Emily é semelhante ao sequestro descrito em *The Masque of the Red Death*, essa sequência faz uma clara referência ao conto, no qual o príncipe próspero e seus convidados se trancam em um castelo para fugir de uma peste devastadora, apenas para descobrirem que a própria Morte está entre eles, disfarçada, conforme relatado no trecho do conto a seguir:

E agora tinham reconhecido a presença da Morte Vermelha. Ela veio como um ladrão na noite. E um a um caíram os foliões nos corredores cheios de sangue de seu festejo e morreram na posição desesperada de sua queda. E a vida do relógio de ébano desapareceu com a do último dos convidados da festa. E as chamas dos tripés se apagaram. E Escuridão, Decadência e a Morte Vermelha mantiveram um domínio ilimitado sobre todos. (POE, 2019, p. 55).

A cena do sequestro de Emily pelo serial killer, disfarçado de Morte Vermelha, é representada na imagem abaixo, reforçando a conexão com o conto de Poe, Figura 6.

Figura 7. Cena do filme.



"The Raven" (2012). Tempo: 00:40:03.

Emily, a noiva do protagonista, é sequestrada e enterrada viva. Essa cena é uma referência direta a *The Premature Burial*, um conto que reflete o pavor real que muitas pessoas tinham de serem declaradas mortas por engano e acordarem dentro de um caixão, a imagem a seguir ilustra a cena, seguida do trecho do conto que a inspira.

Figura 8. Cena do filme.



“The Raven” (2012). Tempo: 00:44:17.

A opressão insuportável dos pulmões, o cheiro sufocante da terra úmida, amortalha grudada no corpo, as paredes rígidas do caixão, a escuridão absoluta da noite, o profundo mergulho no silêncio, a presença invisível dos vermes vitoriosos, o desejo pelo ar fresco e pela grama logo em cima, a lembrança dos queridos amigos que nos salvariam se soubessem da situação e a consciência de que eles nunca saberão o que ocorreu de verdade – esses pensamentos levam nosso coração a um nível de terror intolerável. (POE, 2021, p. 20)

Essa mesma ideia também aparece em *The Fall of the House of Usher*, onde Madeline Usher é enterrada ainda viva pelo próprio irmão, apenas para emergir depois e assombrá-lo de forma aterrorizante. No filme, a cena em que Emily desperta dentro do caixão, com o pouco ar que lhe resta e a absoluta escuridão ao seu redor, consegue recriar esse sentimento de horror claustrofóbico. A câmera fechada no rosto da personagem, os sons abafados e sua respiração acelerada colocam o espectador no mesmo estado de pânico que Poe transmitia em suas descrições detalhadas de personagens sufocados pela própria mortalidade.

The Cask of Amontillado, embora o filme não adapte diretamente este conto, o tema de vingança e a atmosfera sombria são refletidos na narrativa, especialmente nos momentos de tensão envolvendo o serial killer. A ambientação também reforça essa conexão, as catacumbas úmidas e claustrofóbicas do conto encontram paralelo nos espaços fechados e sombrios do filme, que intensificam a sensação de

aprisionamento e fatalidade. Além disso, a ironia trágica de Fortunato, que ri enquanto caminha para a morte, ecoa no destino das vítimas do assassino, que só compreendem sua real situação quando já não há escapatória. Dessa forma, mesmo sem uma adaptação literal, o conto de Poe ressoa na construção do suspense e da vingança que permeiam a trama do filme.

No conto *The Mystery of Marie Rogêt*, Poe se baseia em um caso real, o assassinato de Mary Cecilia Rogers, e usa seu famoso detetive, C. Auguste Dupin, para tentar solucionar o mistério através da lógica e da análise de pistas. Dupin analisa minuciosamente as pistas deixadas pelo assassino, assim como os investigadores fazem no filme ao tentar entender o padrão do serial killer. Isso é retratado na cena do filme, Figura 8, que lembra o trecho a seguir do conto:

As anáguas por debaixo da túnica eram de musselina fina, e dali um retalho de cerca de 45 centímetros fora totalmente extraído – uniformemente e com grande cuidado. Esse pedaço circundava o pescoço, bastante frouxo e preso por um nó firme. Sobre esse retalho de musselina e o retalho rasgado a partir da bainha, as alças do sutiã foram atadas, junto com o sutiã. O nó que unia as alças do sutiã não era um nó simples, mas sim um nó de marinheiro. (POE, 2011, p.77).

Figura 9. Cena do filme

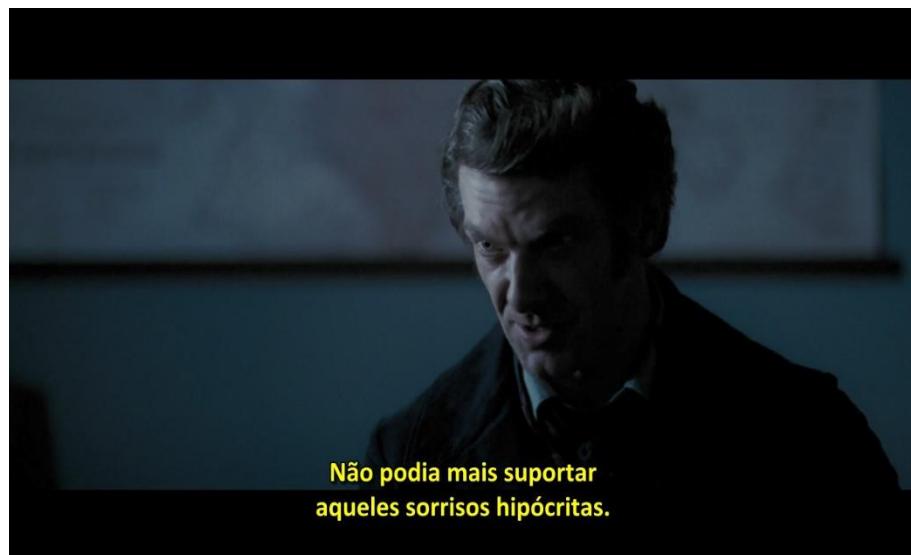


"The Raven" (2012). Tempo: 00:46:10.

A atmosfera de paranoia e culpa que domina o protagonista de *The Tell-Tale Heart* se reflete na representação de Edgar Allan Poe no filme The Raven (2012). No longa, Poe é retratado como um homem atormentado, assombrado por seu passado

e por suas ações, o que lembra bastante o narrador do conto, cuja obsessão pelo "olho de abutre" do velho o leva a um ato impensável. Cena abaixo na qual o serial killer recita o conto:

Figura 10. Cena do filme



"The Raven" (2012). Tempo: 01:33:40.

Ivan interpretado por Sam Hazeldine, é descoberto como sendo o serial killer que escolhe suas vítimas com base nos contos de Poe, no desfecho de *The Raven* (2012), Edgar Allan Poe se sacrifica para descobrir a localização de Emily, Ivan força Poe a ingerir veneno, garantindo assim que ele não sobreviva para testemunhar contra ele, na cena em destaque, faz referência a *The Tell-Tale Heart*. No filme, essa referência é usada de forma inteligente para indicar a localização de Emily, que está trancada dentro de um caixão sob o assoalho. No conto, o assassino é consumido pela culpa e atormentado pelo som incessante do coração da vítima, que, em um surto de desespero, acaba confessando o crime, como ilustrado no trecho a seguir do conto:

Mas qualquer coisa era melhor do que essa agonia! Qualquer coisa era mais tolerável do que esse escárnio! Eu não podia mais suportar aqueles sorrisos hipócritas! Senti que precisava gritar ou morrer! E agora – de novo -, ouça! Mais alto! Mais alto! Mais alto! - Patifes! – gritei. – Parem de disfarçar! Eu admito o que fiz! Arranquem as tábuas! Aqui, aqui! Ouçam a batida do seu horrendo coração! (POE, 2011, p.128).

Mesmo envenenado e cada vez mais fraco, Poe usa suas últimas forças para encontrar Emily e salvá-la. Ele vagueia pelas ruas de Baltimore e é encontrado em um

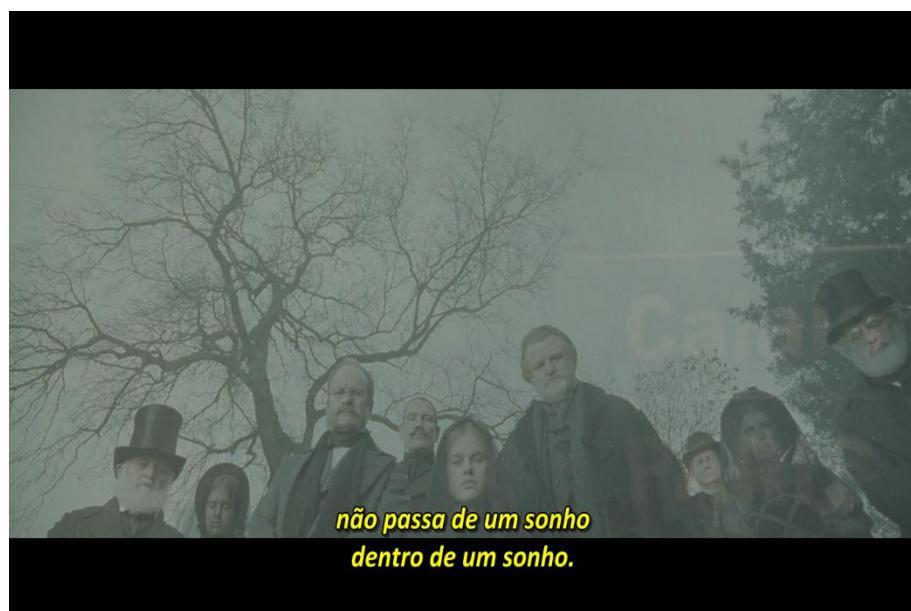
estado delirante, assim como foi na vida real. O filme sugere que suas últimas palavras e sua morte misteriosa estão ligadas diretamente ao jogo mortal orquestrado por Ivan.

A morte de Edgar Allan Poe na vida real permanece um mistério. Ele foi encontrado delirando nas ruas de Baltimore em 3 de outubro de 1849, vestindo roupas que não eram suas e incapaz de explicar o que havia acontecido. Durante os quatro dias seguintes, ele permaneceu em um hospital, alternando entre momentos de lucidez e delírio, e veio a falecer em 7 de outubro.

Já em “The Raven” (2012), o filme dramatiza e dá um desfecho fictício à morte de Poe, sugerindo que ele foi envenenado pelo serial killer Ivan e que suas últimas ações ajudaram a prender o assassino. Isso transforma sua morte em um ato heroico, alinhado com o tom de mistério e tragédia característico de suas próprias histórias.

Na cena final de “The Raven” (2012), vemos o funeral de Poe, enquanto trechos do poema *A Dream Within a Dream* são recitados ao fundo, criando um tom melancólico que reflete o desfecho da vida do escritor. Assim como no poema, em que o narrador expressa a efemeridade da vida e a ilusão da realidade, o funeral de Poe no filme é uma representação de sua partida, de um ciclo que se encerra. O trecho do poema ressoa de forma poderosa nesse momento:

Figura 11. Cena do filme



“The Raven” (2012). Tempo: 01:41:47

Este beijo em tua fronte deponho! Vou partir. E bem pode, quem parte, francamente aqui vir confessar-te que bastante razão tinhás, quando

comparaste meus dias a um sonho. Se a esperança se vai esvoaçando,
 que me importa se é noite ou se é dia... ente real ou visão fugidia?
 De maneira qualquer fugiria. O que vejo, o que sou e suponho não é mais do
 que um sonho num sonho.
 (POE, 2009, p. 35)

No quadro a seguir, será feita uma síntese da análise comparativa entre as obras literárias de Edgar Allan Poe e o filme *The Raven* (2012), destacando as diferenças e semelhanças nas formas de expressão, narrativa, adaptações, foco, atmosfera e referências.

Quadro 2 - Comparativo: Edgar Allan Poe e o Filme "The Raven" (2012)

| Aspecto | Edgar Allan Poe (Obras Literárias) | "The Raven" (2012, Filme) |
|--------------------|---|---|
| Forma de Expressão | Contos, poemas e ensaios literários. | Filme com linguagem e recursos cinematográficos. |
| Narrativa | Histórias individuais com foco em personagens e temas complexos. | Narrativa com Poe como personagem central em uma trama de suspense. |
| Adaptação | Textos originais que permitem diversas interpretações. | Adaptação de elementos das obras de Poe para o cinema, com interpretação e recriação da história. |
| Foco | Exploração de temas como morte, loucura, o sobrenatural e a obsessão, através de personagens e situações complexas. | Retrata Poe como detetive em uma trama de suspense, com referências às suas obras e vida pessoal. |
| Atmosfera | Criação de atmosfera sombria e misteriosa através da linguagem | Recriação da atmosfera gótica através de cenários, iluminação, |

| | | |
|--------------|--|---|
| | escrita, com descrições detalhadas e vívidas. | figurino e outros recursos visuais e sonoros. |
| Referências | Diversas obras são referenciadas, como "O Corvo", "Annabel Lee", "The Murders in the Rue Morgue", "The Pit and the Pendulum", "The Masque of the Red Death", entre outros. | O filme faz referências a várias obras de Poe, adaptando elementos e histórias para a narrativa cinematográfica. |
| Semelhanças | Compartilha da atmosfera sombria e misteriosa característica do gótico, explora os mesmos temas e mantém a essência de Poe, com reviravoltas e mistérios. | Mantém a atmosfera gótica e os temas de Poe, utilizando referências e adaptações de suas obras para criar uma narrativa original. |
| Divergências | Utiliza a linguagem escrita para expressar seus temas e ideias, com foco em personagens e situações complexas. | Adapta as obras de Poe para o cinema, com linguagem e recursos próprios da sétima arte, focando na figura de Poe como detetive. |

Fonte: Elaboração própria com base no filme “The Raven” (2012), e obras literárias POE (2021), POE (2019), POE (2011), POE (2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa entre literatura e cinema, fundamentada nas teorias da Literatura Comparada e Teorias da Adaptação, revelou que a fidelidade ao texto original não deve ser vista como um critério absoluto para avaliar uma adaptação. Como apontam estudiosos como Julie Sanders, Robert Stam e Linda Hutcheon, a adaptação não se limita a um esforço de reprodução, mas sim a uma recriação que considera as particularidades do meio cinematográfico e do público ao qual se destina. O filme de James McTeigue exemplifica essa liberdade criativa ao captar a essência do universo de Poe sem se prender a uma reconstrução literal de suas histórias.

No fim, o que essa pesquisa revelou é que a literatura nunca está presa ao seu tempo. Os grandes escritores continuam vivos porque suas histórias seguem sendo contadas, reinventadas e ressignificadas. O filme “The Raven” (2012) mostrou-se ser uma adaptação que homenageia o legado de Poe, mantendo-o relevante para o público contemporâneo, não apenas transporta Poe para outro meio, mas reafirma sua importância, provando que sua obra ainda tem muito a dizer, seja nos livros, no cinema ou em qualquer outra forma de arte.

A escolha por este estudo foi devido à admiração pelo autor Edgar Allan Poe, cuja obra gótica exerce grande influência na literatura, e pelo apreço pelo filme The Raven (2012), que oferece uma interpretação cinematográfica desse universo literário.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA, 2012. O Corvo (2012). Disponível em:
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-170893/>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2006.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. A literatura comparada. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 175.

HUTCHEON, Linda. Uma teoria da adaptação. Tradução de André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

NUNES GOMES, Caio; AZERÉDO, Genilda. Poe, entre o cinema e a literatura: uma leitura intermidiática de The Raven. Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, v. 70, p. 211-220, 2017. DOI: 10.5007/2175-8026.2017v70n1p211.

POE, Edgar Allan. Edgar Allan Poe – Vol. 1: Sinta o medo clássico. 1. ed. São Paulo: Darkside, 2017. p. 263.

POE, Edgar Allan. Enterro Prematuro. Tradução e adaptação de Renato Massaharu Hassunuma. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2021.

POE, Edgar Allan. O corvo e contos extraordinários; traduzido por Marcelo Barbão. – Jandira, SP: Principis, 2019.

POE, Edgar Allan. Poemas e ensaios. Tradução de Oscar Mendes, Milton Amado; revisão técnica e notas de Carmen Vera Cirne Lima; posfácio de Charles Baudelaire. 4. ed. revista. São Paulo: Globo, 2009.

POE, Edgar Allan, 1809-1849. O escaravelho de ouro e outras histórias – inclui O mistério de Marie Rogêt; tradução de Rodrigo Breunig – Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

REMAK, H. 1961, p. 3 apud, COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco. A literatura comparada. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 175.

ROZSÁS, Jeanette. Edgar Allan Poe, o Mago do Terror. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SANDERS, Julie. Adaptation and Appropriation. [S.l.]: Routledge, 2006. (The new critical idiom).

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, n. 51, 2006.

THE RAVEN Direção: James McTeigue. Produção: Marc D. Evans. Intrepid Pictures, 2012. DVD.